

Subsídios para garantia literária em música: o uso de ementas dos cursos de pós-graduação no Brasil

Fernanda Carolina Pegoraro Novaes

Jéssica Beatriz Tolare

Walter Moreira

Como citar: NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro; TOLARE, Jéssica Beatriz; MOREIRA, Walter. Organização do conhecimento em arquivos de partidos políticos: mapeamento de acervos documentais do Partido dos Trabalhadores no estado de São Paulo. *In*: MOREIRA, Fábio Mosso *et. al.* (org.). Transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.235-256. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-613-8.p235-256>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 13

SUBSÍDIOS PARA GARANTIA LITERÁRIA EM MÚSICA: O USO DE EMENTAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

*Fernanda Carolina Pegoraro Novaes¹, Jéssica Beatriz Tolare² e
Walter Moreira³*

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, devido ao desenvolvimento cultural e tecnológico da população, o conhecimento precisou passar a ser organizado de forma que pudesse ser acessível e utilizável. Com isso, o estudo e a prática de como organizar o conhecimento contribuíram para o desenvolvimento do campo de estudo da Organização do Conhecimento (OC). Muitos estudiosos abordam a OC sob diversas perspectivas, como por processos e sistemas, o que contribuiu para a consolidação da área.

Broughton *et al.* (2005) e Hjørland (2008) aprofundam ao explicar sobre a divisão da OC em processos e sistemas. Os Processos de Organização do Conhecimento (POC) englobam: resumo, indexação, ca-

¹ Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: fernanda.pegoraro@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4928-1857>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3711421354789098>.

² Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: jessica.tolare@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8637-7989>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7846343637453379>.

³ Doutor em Ciência da Informação. Professor na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: walter.moreira@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6780125312954825>.

atalogação, análise de assuntos e classificação. Os sistemas de organização do conhecimento (SOC), por sua vez, abarcam ferramentas destinadas à representação e recuperação de informações.

Ao discorrer sobre SOC, Hjørland (2008, 2016) relata que os sistemas são categorizados em dois principais aspectos: amplo e estrito. O aspecto mais amplo considera que a organização perpassa por todos os níveis da sociedade e da cultura, que existe uma relação estrita entre o conhecimento em todas as suas formas e organização, entre ambos e a vida de uma sociedade. O aspecto estrito, se refere aos itens funcionais projetados para organizar o conhecimento, com o intuito de facilitar o gerenciamento e recuperação, utilizados, normalmente, em ambientes informacionais, por meio de atividades de descrição, como indexação e classificação de documentos.

Para que possam ser aplicados de modo efetivo, os SOC, na condição de instrumentos de representação e recuperação da informação, demandam validação. Um dos modos mais efetivos de se conseguir tal validação, conforme tem destacado Barité (2014), é por meio da garantia literária.

Neste trabalho, preocupa-se de modo mais específico com a representação da música por meio de sistemas de classificação, para tanto, buscam-se subsídios nas concepções teóricas que sustentam o campo. Chan, Richmond e Svenonius (1985, p. 48, tradução livre) mencionam que: “A base para a classificação deve ser encontrada na literatura publicada, e não em ideias filosóficas abstratas ou conceitos no universo do conhecimento.”

Barité (2014) considera a complementaridade entre a garantia literária e o vocabulário controlado e destaca nove práticas sistemáticas de controle de vocabulário: 1) controle de sinônimos e variantes; 2) controle de equivalências; 3) controle de homônimos e polissemia; 4) controle de abreviaturas; 5) redação notas de escopo; 6) redação de notas de definição; 7) redação de notas históricas; 8) controle de relações hierárquicas; 9) controle de relações associativas.

Sendo assim, tendo em vista que a garantia literária é utilizada para recuperar um volume de literatura sobre um determinado assunto, destaca-se como problema o seguinte questionamento: é possível reunir uma

bibliografia subsidiária à garantia literária dos conhecimentos relativos à música e, de modo específico, para compreender e representar as teorias fundamentais sobre vozes?

Considera-se este estudo relevante tanto para a área da Ciência da Informação, quanto para o campo da OC, pois a garantia literária pode participar como suporte metodológico em um processo de vocabulário controlado e contribuir para a indexação orientada a documentos, autores e solicitações. Ademais, utilizar a garantia literária como ferramenta metodológica especificamente no domínio da música, contribui para a compreensão de teorias providas especificamente desse campo; como, por exemplo, teorias sobre a voz cantada.

Dito isso, estabelece-se como objetivo geral desse estudo “estruturar por meio de uma bibliografia, a garantia literária dos assuntos: teoria musical e voz cantada”.

Para tal, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) reunir literatura sobre a garantia literária; b) encontrar por meio da plataforma Sucupira os programas de pós-graduação em Música existentes no Brasil; c) selecionar ementas de disciplinas que sejam relacionadas à teoria musical e à voz cantada; d) analisar os índices de ocorrências considerando três principais eixos: 1) autores (para constatar os mais citados); 2) obras (para destacar as mais utilizadas pela área da música); 3) data de publicação.

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa e caracteriza-se como bibliográfica. A ferramenta metodológica empregada para a realização foi a garantia literária.

GARANTIA LITERÁRIA

O conceito de garantia literária foi construído pelo bibliotecário inglês E. Wyndham Hulme e publicado em uma série de artigos no período de 1911 e 1912 (Barité, 2018). Para Hulme (1911, p.447, tradução livre), “[...] um título de classe é garantido apenas quando uma literatura em forma de livro é comprovada, e o teste da validade de um título é o grau

de precisão com que descreve a área de assunto comum à classe”. Apesar de Hulme (1911) ter apresentado o conceito de garantia literária, não desenvolveu mais sobre o que permitiu a discussão do mesmo pela comunidade da organização do conhecimento (Barité, 2018).

Beghtol (1986) começou a utilizar o conceito de garantia literária, propondo uma definição genérica do mesmo, caracterizando-o em quatro tipos, denominados como garantias semânticas, que são: 1) garantias literárias; 2) científicas/filosóficas; 3) educacionais; 4) culturais.

Chan, Richmond e Svenonius (1985) entendem que a garantia literária responde a três principais critérios de seleção de textos nos campos: 1) ênfase teórica; 2) significância e impacto; 3) perspicuidade.

Hjørland (2008) considera a garantia literária um dos quatro princípios atribuídos à abordagem tradicional da organização do conhecimento, assim como uma das seis abordagens teóricas relevantes da organização do conhecimento.

Por meio da revisão de trabalhos publicados, dicionários e glossários da *Knowledge Organization* (Barité, 2008), reconhece-se que há diferentes níveis de atenção à garantia literária, como classificação, tesouro e garantia terminológica. Compreende-se que o conceito inicial de garantia literária proposta por Hulme, foi diversificado (Barité, 2008). Considerando-se as perspectivas encontradas na literatura por meio da *Knowledge Organization*, encontram-se cinco principais abordagens referentes a garantia literária; sendo elas: 1) princípios teóricos; 2) ferramenta metodológica; 3) corpo de literatura sobre um tópico; 4) ferramenta de avaliação sistemas de organização do conhecimento de última geração; 5) ferramenta de previsão de pesquisa.

A garantia literária como princípio teórico, é compreendida como uma abordagem sistemática da organização do conhecimento para fins de recuperação da informação; pois valoriza o conhecimento registrado como padrão de reconhecimento científico e tecnológico. Esse tipo de garantia literária possibilita sua aplicação em todas as áreas do conhecimento (Barité, 2008).

Em se tratando da garantia literária como ferramenta metodológica, ela é utilizada principalmente para as três seguintes questões: 1) justificar a seleção e hierarquização de termos, assim como a exclusão dos mesmos, em sistemas de organização do conhecimento; 2) sua aplicação é relevante na criação, avaliação e revisão de sistemas de organização do conhecimento; 3) organizar termos no mapeamento de campos de conhecimento, ordenar tópicos e decidir a inclusão/exclusão de termos de dicionário e glossário (Barité, 2008).

No que se refere à garantia literária como corpo de literatura sobre um tópico, considera-se também os dados quantitativos de um material documental. Assim, pode-se, por exemplo, quantificar se um determinado assunto possui garantia literária suficiente (quantidade de obras) para ser considerado um termo autorizado em um sistema de organização do conhecimento e também para atribuir importância relativa dos documentos produzidos de uma disciplina (peso dos tipos de obras: teses, obras de referência, manuais e entre outros) (Barité, 2008).

A garantia literária como ferramenta de avaliação sistemas de organização do conhecimento de última geração, permite comparar tanto as estruturas do campo de conhecimento, quanto as estruturas conceituais dos sistemas de organização do conhecimento, verificando a qualidade e atualidade dos mesmos (Barité, 2008).

Por último, a garantia literária como ferramenta de previsão de pesquisa, contribui para estabelecer o estado da arte dos domínios e também para identificar áreas com produção crescente, assim como lacunas. Para a aplicação dessa ferramenta, são necessários: 1) acervo de documentos de uma determinada disciplina; 2) realizar pesquisa abrangendo períodos de cinco ou mais anos; 3) sistema de classificação atualizado (Barité, 2008).

Apesar de Barité (2008) caracterizar cinco principais abordagens referentes a garantia literária na literatura na *Knowledge Organization*, o autor retrata que as mesmas podem ser reduzidas a apenas três, sendo elas: teórica, metodológica e aplicativa. Isso se justifica pelas três abordagens estabelecerem um mapa documentado do conhecimento, além de caracterizarem-se como autônomas e complementares.

Entre os inúmeros tipos de garantias encontrados atualmente, destacam-se dois por relacionarem-se ao presente trabalho, que são: garantia cultural e garantia acadêmica. A garantia cultural, é um conceito estabelecido por Lee (1976). Sobre esse tipo de garantia, Barité (2008) explica que há diferentes culturas e com isso, diversas maneiras de interpretar um determinado conhecimento. A pesquisa realizada por meio da garantia cultural, considera, principalmente, referências locais e informações relevantes do espaço geográfico delimitado da pesquisa (Barité, 2008).

Já a garantia acadêmica remete a opinião de especialistas de um determinado assunto, considerados usuários qualificados de sistemas de informação. De acordo com Hoerman e Furniss (2000, p. 44, tradução livre) “[...] se os termos usados nos documentos são usados para os assuntos e os autores dos documentos são considerados especialistas sobre o que escrevem, então a opinião de especialistas é refletida na garantia literária.” Barité (2008) afirma que a garantia acadêmica é discutível, pois pode haver especialistas utilizando uma terminologia não considerada adequada ou conhecida, podendo assim influenciar outros pesquisadores.

Sendo assim, considerando-se que se toma como tema desta pesquisa a organização do conhecimento em música, esta pesquisa observa, além dos aspectos da garantia literária, a garantia cultural e a acadêmica, por meio da busca por conceituações dos especialistas do campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa e caracteriza-se como bibliográfica. A ferramenta metodológica empregada para a realização, conforme mencionado anteriormente, foi a garantia literária.

Para a construção de uma bibliografia com garantia literária na música, primeiramente foi realizado um levantamento dos cursos avaliados e reconhecidos pelo Conselho Nacional da Educação (CNE/MEC) por meio da Plataforma Sucupira⁴.

⁴ A Plataforma Sucupira é uma plataforma nacional construída com o propósito de disponibilizar ao acesso público, dados sobre a avaliação do sistema nacional de pós-graduação, considerada uma atividade essencial

Os dados quantitativos dos cursos avaliados e reconhecidos pelo CNE/MEC permitem acesso por meio de quatro opções de busca, que são: “por área de avaliação”, “por nota”, “por região” e “busca avançada”. Optou-se por pesquisar os cursos pela “busca avançada”, pois a opção “por área de avaliação” demonstra apenas as instituições e não os programas avaliados.

Na “busca avançada” são permitidos os filtros: “instituição de ensino”, “região”, “UF”, “área de avaliação”, “nota do curso” e “nota do programa”; a busca foi realizada apenas pela “área de avaliação” (entre quarenta e nove áreas principais, a música foi encontrada como uma subárea de artes). Com base nisso, analisaram-se os programas de pós-graduação em música, encontrados em dezenove universidades, sendo elas: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidad Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa (UFPB-JP); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista (Unesp – reitoria); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade de São Paulo (USP).

Posteriormente, foram avaliadas as ementas dos programas mencionados e por meio do plano de ensino, selecionadas quarenta e sete disciplinas de interesse para ter acesso as bibliografias. Seguem as disciplinas selecionadas:

- Análise Musical Aplicada à Performance;
- Análise Musical na Teoria e na Prática;
- Aspectos Teóricos, Analíticos e Estéticos na Música;

- Camadas Estruturais na Música Tonal;
- Composição e Análise Musical I;
- Educação Musical e Musicalidade Abrangente;
- Ensino e Aprendizagem na Música;
- Fundamentos de Análise Musical;
- Fundamentos Teóricos da Música; Grupo de Pesquisa em Voz e Musicologia (GPVOZ) 1;
- Grupo de Pesquisa em Voz e Musicologia (GPVOZ) 2;
- Introdução à Teoria dos Conjuntos;
- Introdução a Teoria Pós-Tonal;
- Música Antiga I;
- Musicologia Aplicada III;
- Novas Abordagens em Musicologia/*New Approaches in Musicology*;
- O Repertório Vocal do Século XVII e suas Bases Teóricas;
- Pesquisa com crianças em educação musical;
- Práticas Interpretativas na Música do Período Clássico; Seminários Avançados em Música;
- Seminários de Musicologia I;
- Seminários em História da Música I;
- Seminários em Processos Analíticos e Criativos;
- T.E. Expressão Vocal no Canto Coral: Fundamentos Teóricos e Práticos;
- Teoria Aplicada À Análise Musical De Obras Compostas Durante O Século XX;
- Teoria e análise musical em repertório tonal;
- Teoria e Prática da Música do Séc. XVIII;

- Teoria Musical I;
- Tópicos em História e Literatura Musical I;
- Tópicos em História e Literatura Musical II;
- Tópicos em Teoria da Música;
- Tópicos em Teoria e Análise Musical I;
- Tópicos em Teoria e Análise Musical II;
- Tópicos em Teoria e Análise Musical III;
- Tópicos em Teoria Musical I;
- Tópicos em teoria musical;
- Tópicos Especiais em Análise e Teoria Musical “Polifonia nos Séculos XV e XVI e Projeções: Teorias, Formas e Análise”;
- Tópicos Especiais em Criação e Performance em Música;
- Tópicos Especiais em História da Música; Tópicos Especiais em Linguagem e Estruturação Musical: Análise Musical de Óperas do século XX e XXI;
- Tópicos Especiais em Linguagem e Estruturação Musical: Harmonia do início do século XX;
- Análise Musical II;
- Tópicos Especiais em Musicologia;
- Tópicos Especiais em Práticas Interpretativas I;
- Tópicos Especiais em Práticas Interpretativas II;
- Tópicos Especiais em Teoria da Música;
- Tópicos Especiais em Teoria e Análise em Música;
- Tópicos Especiais em Teoria e Análise Musical.

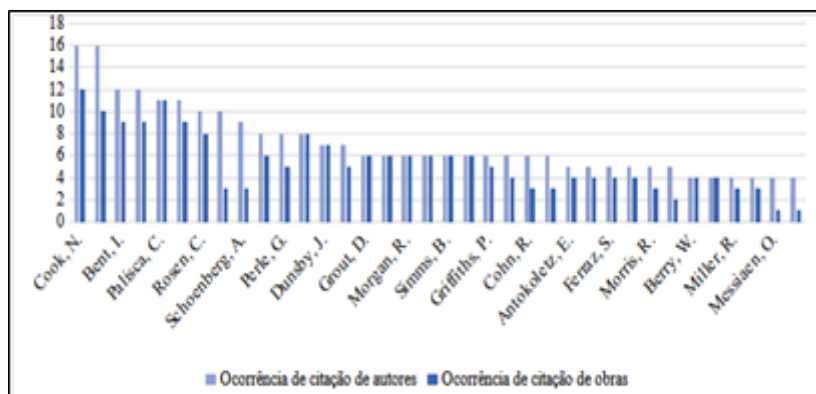
Apenas as universidades UFPE, UFRGS, UFRN e UFSJ não tiveram as suas bibliografias utilizadas por falta de adequação temática com a presente pesquisa.

Considerando-se os interesses da pesquisa, o conjunto de planos de ensino analisados referiam-se a disciplinas relacionadas ao assunto “vozes humanas”, como voz cantada e teoria musical, conforme demonstrado nas discussões a seguir.

EMENTAS DE MÚSICA: DISCIPLINAS SOBRE TEORIA MUSICAL E VOZ CANTADA

Para sistematizar as bibliografias das disciplinas selecionadas (n=48), optou-se por realizar uma análise de citação dos autores e suas respectivas obras, para ser possível averiguar as maiores ocorrências. Sendo assim, foram selecionadas primeiramente as bibliografias de Música, listando-se 431 autores principais e após aplicar o filtro para recuperar autores citados acima de quatro vezes, totalizaram-se em 36, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1– Ocorrência de citação de autores e obras em Música



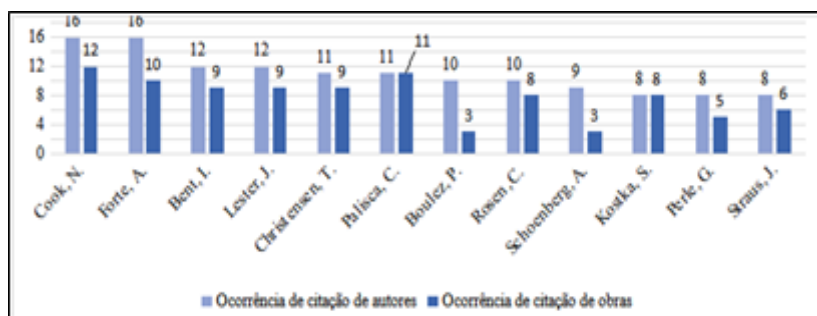
Fonte: Autor

Ao analisar os índices de ocorrências gerados pelo Gráfico 1, é importante considerar 3 (três) eixos:

1. Autores (para constatar os mais citados);
2. Obras (para destacar as mais utilizadas pela área da música);
3. Data de publicação (para definir literatura mais antiga e atual).

Nessa perspectiva, considerando-se que o maior número de ocorrência foi dezesseis, considerou-se oito como o valor mínimo para identificar os autores mais citados. Desse modo, foram identificados doze autores, demonstrados a seguir pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 – Ocorrência dos autores e obras mais citados em música



Fonte: Autores.

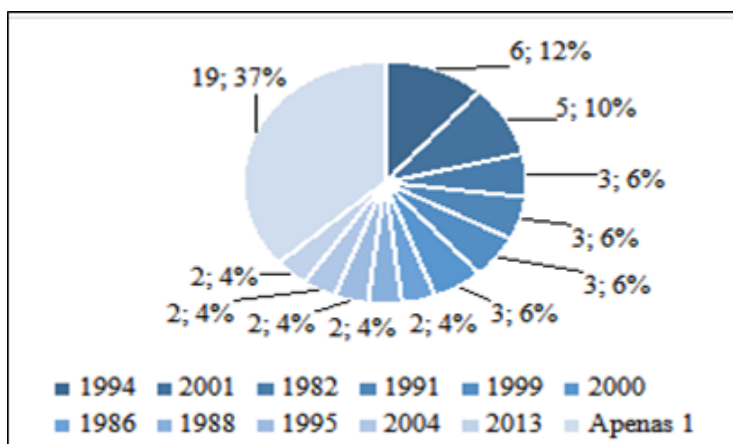
De todos os autores mencionados, Cook é o que possui mais ocorrência de citação tanto de autores (dezesseis), quanto de obras (doze); seguido por Forte com também dezesseis citações de autores, mas apenas dez ocorrências de citação de obras. Em terceiro lugar está Bent e Lester com doze citações de autores e nove de obras em cada. Já Christensen possui onze de citação de autores, bem como Palisca, que também contém a mesma quantidade de ocorrência de citação de obras.

Os autores que possuem 10 (dez) citações são: Bouzes e Rosen; seguido por Schoenberg (com nove); Kostka, Perle e Straus (com oito). Já

a ocorrência de citação de obras desses autores são: Boulez (n=3); Rosen (n=8); Schoenberg (n=3). Kostka (n=8); Perle (n=5) e Straus (n=6).

Sobre as publicações dos autores de forma individual e em coautoria, é possível observar que todos os autores possuem publicações individuais e em diferentes anos acerca da temática pesquisada no estudo. Enquanto a quantidade de publicações em parceria com outros autores é relativamente menor. No que se refere à periodicidade das publicações, o Gráfico 3 ilustra as pesquisas recuperadas por ano.

Gráfico 3 – Periodicidade das publicações



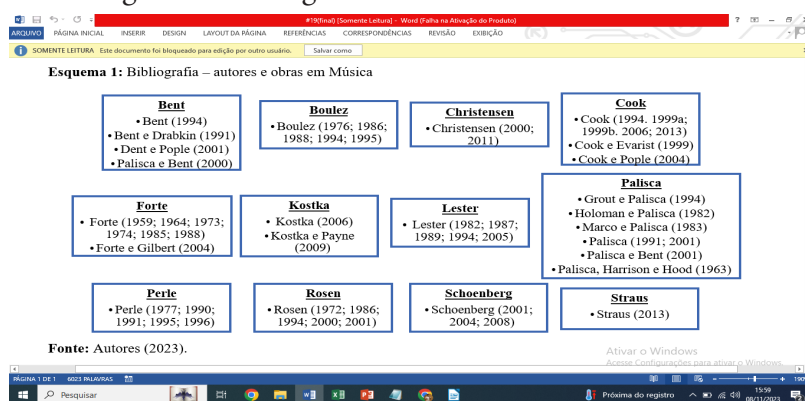
Fonte Autores.

Observando o Gráfico acima, é possível notar que os anos das publicações variam entre 1959 (data mais antiga) até 2013 (data mais recente). O ano com maior quantidade de publicações foi em 1994, com seis estudos, seguido por 2001, com cinco pesquisas. Os anos de 1982; 1991; 1999; 2000 tiveram três publicações em cada. No Gráfico 3 é perceptível que houve anos em que foi publicado apenas um trabalho. Tal processo ocorreu ao longo de dezenove anos diferentes, totalizando dezenove pesquisas; na periodicidade nota-se a seguinte situação: vários anos com apenas uma única publicação, em vez de muitas publicações em um único ano.

Dito isso, a fim de compreender e organizar de modo mais adequado as obras recuperadas de cada autor, foi verificado se uma mesma obra foi listada em diferentes edições. Como resultado, dos doze autores mencionados, constatou-se que todos obtiveram suas obras registradas em diferentes edições pelas ementas.

Para organizar as obras e edições duplicadas dos demais autores utilizou-se o *WorldCat* como referência e assim, estruturou-se um esquema (Figura 1).

Figura 1 - Bibliografia – autores e obras em Música



Fonte: Autores.

A Figura 1 mostra as referências utilizadas pelos autores divididas por anos. Ao começar por Bent, as 8 (oito) referências descritas pelo esquema, referem-se a apenas 3 (três) grandes obras, que são: *Analysis*, *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* e *Music Analysis in the Nineteenth Century*. Foram identificadas nas ementas, referências de *Analysis* mencionando Bent como autor principal (Bent, 1987, 1988) e também Bent em coautoria com Drabkin (Bent; Drabkin, 1991). Conforme averiguado no *WorldCat*, mencionar Bent como autor principal é considerado um equívoco no processo de registro, pois Bent utilizou o glossário de Drabkin para a realização da obra. Sendo assim, para referenciar *Analysis* no presente trabalho, optou-se por utilizar Bent e Drabkin (1991).

A obra *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* é considerada a versão online e mais atualizada de Analysis; sendo referenciada identificando Bent como autor principal (Bent, 2000, 2001) e também Bent em coautoria com Pople (Bent; Pople, 2001). Tendo em vista que Stanley Sadie foi o organizador da obra *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, considera-se a existência de capítulos com diferentes autores, como Palisca e Bent (2001) responsáveis pelo capítulo *Theory*, *Theorist* e Bent e Pople (2001), responsáveis pelo capítulo Analysis. Tendo isso, para referenciar o capítulo Analysis da obra *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* no presente trabalho, optou-se por utilizar Bent e Pople (2001).

A terceira obra do autor Bent mencionada nas ementas, denominada *Music Analysis in the Nineteenth Century*, refere-se também a obra Analysis, porém publicada pela Cambridge em dois volumes sobre leituras na literatura musical; sendo o volume 1: 1 *Fugue, Form and Style* (na qual as ementas fazem referência: Bent (1994)) e volume 2: *Hermeneutic Approaches*.

No que se refere ao autor Boulez, de nove referências mencionadas (considerando-se que Boulez (1972) foi citado duas vezes pelas ementas), quatro são identificadas como diferentes edições da mesma obra; sendo Boulez (1963a obra original escrita em francês (*Penser la musique aujourd'hui*) e Boulez (1972, 1981, 1986) traduções para o português (A música hoje). Ainda sobre Boulez e edições repetidas de uma mesma obra, também se destacam Boulez (1966, 1994), pois ambas fazem referência a obra *Relevés d'apprenti*; sendo Boulez (1966) a original escrita em francês e Boulez (1994) a tradução para o português (Apontamentos de aprendiz). Sendo assim, optou-se por utilizar neste trabalho, as publicações mais recentes das obras mencionadas: Boulez (1986, 1994).

O autor Christensen também possui diferentes edições de uma mesma obra recuperada pelas ementas. Christensen (2002, 2004, 2007, 2011) faz referência a obra *The Cambridge History of Western Music Theory*; utilizando-se neste trabalho por ser a edição mais recente, Christensen (2011). Considera-se esta obra importante, pois considerando suas diferentes edições recuperadas pelas ementas, foi mencionada dez vezes.

Das obras mencionadas pelo autor Cook, ocorreram apenas 2 (dois) casos de edições repetidas. Cook (1987, 1994) refere-se a mesma obra, *A Guide to Musical Analysis*, publicada com a diferença de sete anos entre as edições. O segundo caso é a obra *Between Process and Product: Music and/as Performance*, publicada originalmente em inglês por Cook (2001) e traduzida para o português (Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance) por Cook (2006). Tendo isso, observando-se os dois casos do autor, optou-se por utilizar neste trabalho: Cook (1994, 2006).

O autor Forte apresentou um caso de edições repetidas e um caso de edições com registros diferentes. Forte (1965, 1974) relaciona-se a obra *Tonal Harmony in Concept and Practice*; publicada primeiramente em 1965 e posteriormente, após nove anos, em 1974. O segundo caso, sobre o equívoco no registro, refere-se a obra *Introduction to Schenkerian Analysis*; recuperada pelas ementas tendo Forte como autor principal (Forte, 1982) e também em coautoria com Gilbert (Forte; Gilbert, 1982); sendo o correto referenciar a obra como Forte e Gilbert (1982).

As 4 (quatro) referências recuperadas pelas ementas do autor Kostka, relacionam-se a duas obras. A obra *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music* é mencionada por Kostka (1999, 2006), havendo sete anos de diferença entre as edições. O mesmo ocorreu com Kostka e Payne (1984, 2009), com a diferença de vinte e cinco anos entre as edições. Conforme mencionado anteriormente, são selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho as obras mais recentes, sendo no caso do autor Kostka: Kostka (2006) e Kostka e Payne (2009),

Em se tratando do autor Lester, apenas a obra *Compositional Theory in the Eighteenth Century* foi recuperada nas ementas em diferentes edições; observando-se apenas dois anos entre elas: Lester (1992, 1994) – sendo Lester (1994) selecionada para ser utilizada neste trabalho.

Assim como Lester, o autor Palisca também obteve apenas uma obra recuperada em diferentes edições pelas ementas. A obra *History of Western Music* foi publicada por Grout e Palisca (1988) originalmente em inglês e após seis anos, foi publicada a sua tradução para o português por Grout e Palisca (1994) (História da Música Ocidental). Assim sendo, o presente

trabalho optou por utilizar a obra mais recente e em português: Grout e Palisca (1994).

A obra *Serial Composition and Atonality* do autor Perle foi recuperada 2 (duas) vezes em diferentes edições. Primeiramente foi publicada em 1968 (Perle, 1968) e após vinte e três anos novamente (Perle, 1991); obra mais recente escolhida para ser utilizada no atual trabalho.

Em se tratando do autor Rosen, houve 2 (dois) casos de edições repetidas pelas ementas. A obra *The Classical Style – Haydn, Mozart, Beethoven* foi primeiramente publicada em inglês em 1972 (Rosen, 1972) e posteriormente com a tradução em espanhol em 1986 (El estilo clásico: Haydn, Mozart, Beethoven) (Rosen, 1986). O segundo caso refere-se a obra *Sonata Forms*, publicada originalmente em inglês (Rosen, 1988) e após 6 (seis) anos, com a tradução em português (Rosen, 1994). Tendo isso, optou-se por utilizar neste trabalho: Rosen (1986, 1994).

O autor Schoenberg, apresentou 3 (três) casos de obras repetidas em diferentes edições pelas ementas. O primeiro caso foi da obra *Structural functions of harmony*, sendo publicada originalmente em inglês Schoenberg (1969), posteriormente traduzida para o espanhol Schoenberg (1990) (*Funciones estructurales de la armonia*) e após quatorze anos, traduzida para o português Schoenberg (2004) (*Funções Estruturais da harmonia*). O segundo caso observado do autor Schoenberg foi relacionado a obra “Fundamentos da composição musical”, obtendo 3 (três) traduções para o português; a primeira identificada em 1991 (Schoenberg, 1991), a segunda em 1996 (Schoenberg, 1996) e a terceira em 2008 (Schoenberg, 2008). O terceiro e último caso do autor, refere-se a obra “Harmonia”, obtendo a sua tradução em português em 1999 (Schoenberg, 1999) e posteriormente em 2001 (Schoenberg, 2001). Desse modo, observando-se os 3 (três) casos do autor Schoenberg, será utilizado neste trabalho: Schoenberg (2001, 2004, 2008).

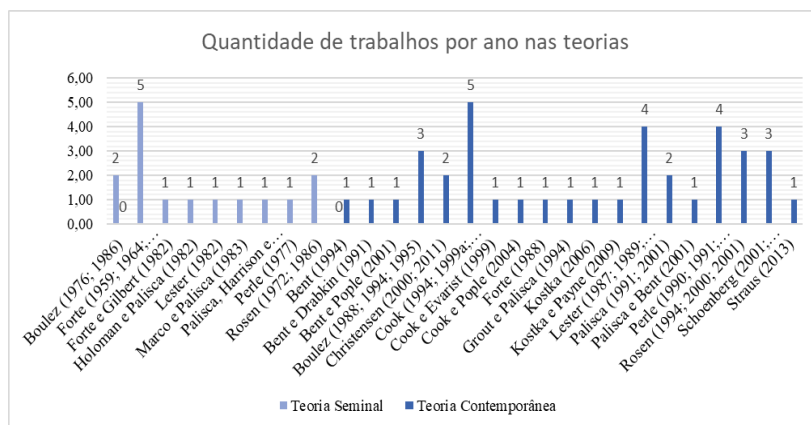
O último autor listado pelo Esquema 1, refere-se a Straus que obteve 5 (cinco) edições diferentes da obra *Introduction to Post-Tonal Theory* recuperadas pelas ementas; sendo três edições em inglês (Straus, 1990, 2004, 2005) e duas edições mais atuais traduzidas em português (Straus, 2005,

2013) (Introdução à teoria Pós-Tonal). Tendo isso, a edição em português mais recente (Straus, 2013) foi selecionada para o desenvolvimento do presente trabalho.

Considerando-se as edições mais atuais das obras dos autores mencionados pela Figura 1, finaliza-se a bibliografia da parte de música elaborada para a construção dos pressupostos teóricos da presente pesquisa totalizando-se em cinquenta e uma obras relacionadas a teoria musical e voz cantada.

É interessante observar que a literatura recuperada está dividida entre obras mais antigas e mais atuais em uma periodicidade de cinquenta e quatro anos. A periodicidade de cinquenta e quatro anos foi dividida em dois (vinte e sete); sendo as teorias mais antigas no período de 1559 a 1986 e as teorias mais atuais, no período de 1987 a 2013. Determina-se a obra mais antiga do autor Forte (1959) e a mais atual, do autor Straus (2013).

Gráfico 4 – Divisão das teorias mais antigas e contemporâneas



Fonte: Autores.

Nas referências encontradas ao final deste trabalho, constarão apenas as edições atuais e/ou corrigidas mencionadas pelo Gráfico 4, desconsiderando as referências do Esquema 1, a fim de evitar uma possível confusão nas citações das obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da literatura reunida sobre garantia literária, especificamente no âmbito da OC, foram encontradas cinco principais abordagens da mesma; sendo elas: 1) princípios teóricos; 2) ferramenta metodológica; 3) corpo de literatura sobre um tópico; 4) ferramenta de avaliação sistemas de organização do conhecimento de última geração; 5) ferramenta de previsão de pesquisa.

Para o trabalho, a garantia literária foi utilizada como ferramenta metodológica, pois auxiliou na recuperação de publicações científicas sobre teoria musical e voz cantada, consolidadas nas ementas dos Programas de Pós-Graduação em Música do Brasil. Dito isso, a garantia literária além de sistematizar uma bibliografia confiável sobre a teoria musical e voz cantada, exibiu sucintamente sobre o ensino em música nos Programas de Pós-Graduação em Música do Brasil.

Por meio da análise realizada nas ementas recuperadas nos Programas de Pós-Graduação em Música dentro da Plataforma Sucupira, inicialmente, foram somatizados quatrocentos e trinta e um autores principais. Após aplicar filtros e reduzindo-se o número de autores e obras duplicadas, foram selecionados para a análise doze autores principais, resultando em cinquenta e uma obras relacionadas a voz cantada e teoria musical.

Tais autores transcendem cinquenta e quatro anos em publicações, o que leva a crer que há várias obras antigas que ainda permanecem nas ementas dada a importância para o ensino da Música; provavelmente por ali estarem consolidados conceitos fundamentais para o entendimento da teoria musical. Mas também há várias obras mais atuais, o que significa que todo campo de conhecimento necessita de atualização.

REFERÊNCIAS

- BARITÉ, M. Control de Vocabulario: orígenes, evolución y proyección. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 95-119, 2014.
- BARITÉ, M. Literary warrant. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, n. 6, v. 45, p. 517-536, 2018.
- BEGHTOL, C. Semantic Validity: Concepts of Warrant in Bilbliographic Classification Systems. **Library Resources & Technical Services**, Chicago, v. 30, n. 2, p. 109-123, 1986.
- BENT, I. (ed.). **Music Analysis in the Nineteenth Century**: Fugue, Form and Style. Cambridge: CUP, 1994. v. 1.
- BENT, I.; DRABKIN, W. **Analysis**. London: Macmillan, 1991.
- BENT, I.; POPLE, A. Analysis. In: SADIE, S. (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. London: Macmillan, 2001. v. 1. p. 526-289.
- BOULEZ, P. **Points de repère**. Paris: C. Bourgois, 1976.
- BOULEZ, P. **A Música Hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BOULEZ, P. Entre ordre et chaos. **Inharmoniques**: Musique et Perception, 1988. v. 3.
- BOULEZ, P. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BOULEZ, P. Eventualmente. In: BOULEZ, P. **Apontamentos de aprendiz**. Trad. Stella Moutinho, Caio Pagano e Lidia Bazarian. São Paulo: Perspectiva, 1995. p. 137-168.
- BROUGHTON, V.; HANSSON, J.; HJØRLAND, B.; LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Knowledge organisation: Report of working group 7. In: KAJBERG, L.; LØRRING, L. (ed.). **European curriculum reflections on education in library and information science**. Copenhagen: Royal School of Library and Information Science, 2005.
- CHAN, L. M.; RICHMOND, P. A.; SVENONIUS, E. Preface. In: CHAN, L. M.; RICHMOND, P. A.; SVENONIUS, E. (ed.). **Theory of Subject Analysis**. Colorado: Littleton, 1985.
- CHRISTENSEN, T. A teoria musical e suas histórias. **Em Pauta**, Porto Alegre, n. 16/17, v. 11, p. 13-46, 2000.
- CHRISTENSEN, T. (ed.). **The Cambridge History of Western Music Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- COOK, N. **A Guide to Musical Analysis**. Bristol: Oxford University Press, 1994.
- COOK, Nicholas. Art the border of musical identity: Schenker, Corelli and the Graces. **Music Analysis**, Oxford, n. 2, v. 18, 1999a.

- COOK, N. ¿Qué nos isse el análisis musical? **Quodlibet**: revista de especialización musical, Madrid, n. 13, p. 54-70, 1999b.
- COOK, N. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. Trad. Fausto Borém. **Revista Per Musi online**, Belo Horizonte, v. 14, 2006.
- COOK, N. **Beyond the Score: Music as Performance**. Oxford: Oxford U. Press, 2013.
- COOK, N.; EVERIST, M. (ed.). **Rethinking Music**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- COOK, N; POPLE, A. (ed.). **The Cambridge history of twentieth-century music**. New York: Cambridge University Press, 2004.
- FORTE, A. Schenker's Conception of Musical Structure. **Journal of Music Theory**, Durham, n. 1, v. 18, 1959, p. 1-30.
- FORTE, A. A theory of set-complexes for music. **Journal of Music Theory**, Durham, n. 2, v. 8, 1964.
- FORTE, A. **The structure of atonal music**. New Haven: Yale University Press, 1973.
- FORTE, A. **Tonal Harmony in concept and practice**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1974.
- FORTE, A. Pitch-class set analysis today. **Music analysis**, Chichester, v. 4, n. 1/2, p. 29-58, 1985.
- FORTE, A. Pitch-class set genera and the origin of the modern harmonic species. **Journal of Music Theory**, Durham, n. 2, v. 32, p. 187-270, 1988.
- FORTE, A.; GILBERT, S. E. **Introduction to schenkerian analysis**. New York: W. W. Norton, 1982.
- GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.
- HOERMAN, H. L.; FURNISS, K. A. Turning practice into Principles: a comparison of The IFLA Principles underlying subject Heading Languages (SHLs) and the principles UNDERLYING the Library of Congress Subject Headings System. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 29, n. 1-2, p. 31-52, 2000.
- HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Baden-Baden, n. 2/3, v. 35, p. 86-101, 2008.
- HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, n. 6, v. 43, p. 475-484, 2016.
- HOLOMAN, K.; PALISCA, C. V. (ed.). **Musicology in the 1980s: methods, goals, opportunities**. New York: Da Capo Press, 1982.
- KOSTKA, S. M. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music**. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2006.

- KOSTKA, S. M.; PAYNE, D. **Tonal Harmony**: with an introduction to twentieth-century music. New York: McGraw-Hill, 2009.
- HOWARTH, L. C.; JANSEN, E. H. Towards a Typology of Warrant for 21st Century Knowledge Organization Systems. *In*: KNOWLEDGE ORGANIZATION IN THE 21ST CENTURY: BETWEEN HISTORICAL PATTERNS AND FUTURE PROSPECTS. **Proceedings of the 13th International ISKO Conference**, Kraków, May 19-22, 2014. Würzburg: Ergon, 216-221.
- HULME, E. W. On the Definition of Class Headings, and the Natural Limit to the Extension of Book Classification. *In*: HULME, E. W. **Principles of Book Classification**. Califórnia: Library Association Record, 1911. p. 444-449.
- LEE, J. M. E. Wyndham Hulme: A Reconsideration. *In*: RAYWARD, W. B. (ed.). **The Variety of Librarianship**: Essays in Honour of John Wallace Metcalfe. Sydney: LAA, 1976.
- LESTER, J. A Formal Theory of Generalized Tonal Functions. **Journal of Music Theory**, Durham, n. 1, v. 26, p. 23-60, 1982.
- LESTER, Joel. The Fux Matheson correspondence: an annotated translation. **Current Musicology**, New York, Dover, 1987.
- LESTER, J. **Analytic approaches to twentieth-century music**. New York: W. W. Norton, 1989.
- LESTER, J. **Compositional Theory in the Eighteenth Century**. Cambridge: Harvard University Press, 1994.
- LESTER, J. Performance and Analysis: Interaction and Interpretation. *In*: RINK, J. (ed.). **The Practice of Performance**: Studies in Musical Interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 197-216.
- MARCO, G.; PALISCA, C. V. **The art of counterpoint**. New York: Yale Un. Press, 1983.
- PALISCA, C. V. **Baroque Music**. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1991.
- PALISCA, C. V. (ed.). **Norton Anthology of Western Music**. New York: W. W. Norton, 2001.
- PALISCA, C. V.; BENT, I. Theory, Theorists. *In*: SADIE, S. (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. London: Macmillan, 2001. v. 25. p. 359-385.
- PALISCA, C. V.; HARRISON, F.; HOOD, M. **Musicology**. The Princeton Studies: Humanistic Scholarship in America. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1963.
- PERLE, G. Berg's Master Array of the Interval Cycles. **The Musical Quarterly**, Cary, n. 1, v. 63, p. 1-30, 1977.

- PERLE, G. Pitch-class set analysis: an evaluation. **Journal of Music Theory**, Durham, n. 2, v. 8, p. 151-172, 1990.
- PERLE, G. **Serial Composition and Atonality**: an introduction to the music of Schoenberg, Berg, and Webern. 6. ed. Berkeley: University of California Press, 1991.
- PERLE, G. **The right notes**: twenty-three selected essays by George Perle on Twentieth-Century Music. Stuyvesant, NY: Pendragon Press, 1995.
- PERLE, G. **Twelve-tone Tonality**. Los Angeles: University of California Press, 1996.
- ROSEN, C. **The classical style**: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W.W. Norton and Company, 1972.
- ROSEN, C. **El estilo clásico**: Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- ROSEN, C. **Formas de sonata**. Barcelona: Editorial Labor, 1994.
- ROSEN, C. **A geração romântica**. São Paulo: Edusp, 2000.
- ROSEN, C. **Beethoven's piano sonatas**: a short companion, New Haven: Yale University Press, 2001.
- SCHOENBERG, A. **Structural functions of harmony (1954)**. London: Ernest Benn, 1969.
- SCHOENBERG, A. **Harmonia**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2001.
- SCHOENBERG, A. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- SCHOENBERG, A. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- STRAUS, J. N. **Introdução à Teoria Pós-Tonal**. Trad. Ricardo Bordini. Salvador: EDUFBA, 2013.